

Disciplina: MNA-702 **Teoria Antropológica II (PLE)**

Professores: Federico Neiburg e Everton Rangel

2º semestre de 2020

Nº de créditos: 03 (três), 45 horas aula, 15 sessões

Horário: 3º Feira – 13:00 – 17:00

Ementa

A história da antropologia é uma história de ampliação constante de horizontes, de assuntos e de vozes. A partir do fim da década de 1960 (marcador temporal inicial deste curso), essa ampliação ganha aceleração, densidade e escala. A antropologia se desdobra em um sem fim de críticas teóricas e políticas à própria disciplina e às paisagens sociais nas quais a antropologia e xs antropólogxs são produzidxs. Críticas, como as feministas, as pós-coloniais, e as pós-modernas, mudaram horizontes teóricos e empíricos, implodindo escolas (como a britânica ou a estruturalista) e conceitos (como cultura ou sociedade). A antropologia invadiu regiões geográficas e temáticas até então não observadas, renovando o questionamento teórico e político das diferenças entre, por exemplo, centros e periferias, metrópoles e colônias, gênero e sexo, o estatuto dos fatos científicos, as relações entre ciências, tecnologias e naturezas. As fronteiras entre sujeitos e objetos foram também estremecidas quando os que para alguns ainda eram “outros” começaram, eles mesmos, a produzir antropologia.

Nessas paisagens cada vez mais descentradas, antigos dilemas teóricos e empíricos se atualizam e ganham novas modulações: é possível generalizar? quais são os sentidos de comparar? Quais as potencialidades e os limites da comunicação entre os humanos, as bases epistemológicas do próprio gesto etnográfico? Como entender a dialética das continuidades e das rupturas, ou as dinâmicas do (extra)ordinário, que atravessam pessoas e coletivos humanos? Como compreender e como descrever etnograficamente diferenças e desigualdades, felicidades e sofrimentos, proximidades e distâncias, comunhões e injustiças?

Seis décadas de tamanha intensidade em só 15 encontros. O programa deste curso, em continuidade com o de TA 1, não pode mais do que apresentar visões parciais, propor algumas janelas a partir das quais observar essas paisagens formadas por questões, autorxs, formas de fazer antropologia e assuntos que apaixonam xs antropólogxs.

No programa, indica-se só a bibliografia obrigatória. As referências complementares serão proporcionadas ao longo do curso. Conversaremos sobre a dinâmica das aulas e as formas de avaliação na primeira sessão, na terça feira 22 de dezembro (às 13 horas).

Sessão 1. Apresentação do curso

Parte I. Críticas

Sessão 2. Anti-colonialismos 1

Fanon, Frantz. (1952) 2012. *Peau noire, masques blancs*. Paris: Points. (páginas a indicar)

Fluehr-Lobban, Carolyn. 2000. "Anténor Firmin: Haitian Pioneer of Anthropology". *American Anthropologist*, 102 (3), pp. 449-466.

Mbembe, Achille. 2013. *Sair da grande noite. Ensaio sobre a África descolonizada*. Rio de Janeiro: Vozes. Cap. 2. "Abertura do mundo e ascensão em humanidade", pp. 49-77.

Said, Edward. 1990 (1978). *Orientalismo*. São Paulo: Cia das Letras. (páginas a indicar)

Sessão 3. Anti-colonialismos 2

Asad, Talal. 2017. "Introdução à 'Anthropology and the colonial encounter'". In: *Ilha. Revista de Antropologia*, v. 19, nº 2, p. 313-327.

Bourdieu, Pierre & Sayad, Abdelmalek. 2006. "A dominação colonial e o saber cultural". In: *Revista de Sociologia e Política*, nº 26, p. 41-60.

Trouillot, Michel-Rolph. 2011. "Moderno de Otro Modo. Lecciones Caribeñas desde el Lugar del Salvaje". *Tabula Rasa* 14: 79-97.

Sessão 4. Feminismos 1

Butler, Judith. 2003. *Problemas de gênero - Feminismo e subversão da identidade*. "Capítulo 1 – Sujeitos do sexo / gênero / desejo". Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, pp. 7-47.

Haraway, Donna. 1995. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. In: *Cadernos Pagu*, nº 5, pp. 7-41.

Hill Collins, Patricia. 2012. "Rasgos distintivos del pensamiento feminista negro". En Mercedes Jabardo (editora). *Feminismos negros: uma antologia*. Madrid: Traficante de sueños. pg. 99-134.

Scott, Joan. 1986. "Gênero. Uma categoria útil para a análise histórica", In *Educação & Realidade* 20(2): 71-99.

Sessão 5. Feminismos 2

Abu-Lughod, Lila. 2012. "As mulheres muçulmanas realmente precisam de salvação?" In: *Revista Estudos Feministas* 20 (2): 451-470.

Mahmood, Saba. 2005. *Politics of piety: the Islamic revival and the feminist subject*. Princeton/Oxford: Princeton University Press. Cap. 1, "The subject of freedom". pp 1-39.

Strathern, Marilyn. 2006 (1990). *O gênero da dádiva: problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia*. Campinas: Editora da UNICAMP, Prefácio, Cap. 1, "Estratégias antropológicas", e Cap 2, "Um lugar no debate feminista". pp. 19- 78.

Sessão 6. Pós-modernismos

Clifford, James. 2016 [1986]. "Introdução: verdades parciais". In: Clifford, James & George Marcus, *A escrita da cultura. Poética e política da etnografia*. Rio de Janeiro, Papéis Selvagens, pp. 31-62.

Fischer, Michael. 2016 (1986). "Etnicidade e as artes pós-modernas da memória" In: Clifford, James & George Marcus, *A escrita da cultura. Poética e política da etnografia*. Rio de Janeiro, Papéis Selvagens, pp. 271-321.

Rabinow, Paul. 2016 (1986). "As representações são fatos sociais: modernidade e pós-modernidade na antropologia". In: Clifford, James & George Marcus, *A escrita da cultura. Poética e política da etnografia*. Rio de Janeiro, Papéis Selvagens, pp. 323-358.

Strathern, Marilyn. 2014 (1987). "Fora de contexto: as ficções persuasivas da antropologia". In: Marilyn Strathern, *O efeito etnográfico*. São Paulo: Cosac Naify, pp. 159-210.

Parte II. Fragmentos.

Sessão 7. Interpretações e cultura/s 1

Geertz, Clifford. 1973. "Uma descrição densa: Por uma teoria interpretativa da cultura", in: Geertz, Clifford, *A Interpretação das Culturas*, Rio de Janeiro: LTC, pp, 3-21.

Geertz, Clifford. 1973. "Um jogo absorvente. Notas sobre a briga de galos balinesa", in: Geertz, Clifford, *A Interpretação das Culturas*, Rio de Janeiro: LTC, pp, 185-213.

Geertz, Clifford. 1983. "'Do ponto de vista dos nativos': A natureza do entendimento antropológico". In Geertz, Clifford, *Saber local. Novos Ensaios de Antropologia Interpretativa*. Rio de Janeiro: Vozes, pp 60-74.

Sessão 8. Interpretações e cultura/s

Sahlins, Marshall. 1997. "O 'Pessimismo Sentimental' e a Experiência Etnográfica: Por que a Cultura não é um 'Objeto' em Via de Extinção". *Mana. Estudos de Antropologia Social* 3 (1): 41-73; 3 (2): 103-150.

Wagner, Roy. 1981. A invenção da cultura. São Paulo: Cosac Naify. Cap. 1 "A presunção da cultura", Cap. 2 "A cultura como criatividade" e Cap. 3 "O poder de invenção", pp. 27-119.

Sessão 9. Transformações e a experiência do (extra) ordinário 1

Fabian, Johannes. 2014 (1983) *Time and the other. How Anthropology Makes its Object*. New York: Columbia University Press. Chapter 2: "Our Time, Their Time, No Time: Coevalness Denied", pp. 37-60.

Sahlins, Marshall. 2008 (1981). [Metáforas Históricas e Realidades Míticas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Sessão 10. Transformações e a experiência do (extra) ordinário 2

Bourdieu, Pierre. 2012 (1980). *O senso prático*. (páginas a indicar)

Boltanski, Luc. 1990. *L'amour et la justice comme compétences. Trois essais de sociologie de l'action*. Paris: Gallimard. (páginas a indicar)

Sessão 11. Transformações e a experiência do (extra) ordinário 3

Das, Veena. 2020 (2006). *Vida e palavras. A violência e a sua descida ao ordinário*. São Paulo: Unifesp. Cap 1. "O evento e o cotidiano", pp. 21-42.

Das, Veena. 2015. "What does ordinary ethics look like?", In Lambeck, M.; Das, Veena; Fassin, Didier; and Keane, Webb, *Four Lectures on Ethics. Anthropological Perspectives*. Hau Books / Chicago University Press, pp. 53-125

Fassin, Didier. 2015. "Troubled waters. At the confluence of ethics and politics", In Lambeck, M.; Das, Veena; Fassin, Didier; and Keane, Webb, *Lectures on Ethics. Anthropological Perspectives*. Hau Books / Chicago University Press, pp. 175-209.

Lambek, Michael. 2015. "Living as if it mattered", In Lambeck, M.; Das, Veena; Fassin, Didier; and Keane, Webb, *Four Lectures on Ethics. Anthropological Perspectives*. Hau Books / Chicago University Press, pp. 5-51.

Parte III - Fazendo etnografia, repensando conceitos

Sessão 12.

Latour, Bruno. 2012. *Reagregando o Social: uma introdução à Teoria do Ator-Rede*. Salvador/Bauru: Edufba/Edusc. (páginas a indicar)

Strathern, Marilyn. 2014 (1996). "O conceito de sociedade está teoricamente obsoleto?" In: Marilyn Strathern, *O efeito etnográfico*. São Paulo: Cosac Naify, pp. 231-239..

Strathern, Marilyn. 2014 (1996) "Partes e todos: refigurando relações." In: Marilyn Strathern, *O efeito etnográfico*. São Paulo: Cosac Naify, pp. 241-262.

Sessão 13. Distâncias e proximidades

Bourdieu, Pierre. 2003. "Participant Objectivation". *Journal of the Royal Anthropological Institute* 9(2): 281-294.

Bourdieu, Pierre. "Compreender", in Bourdieu, P. et alii. *A miséria do mundo*, pp. 693-731.

Favret-Saada, Jeanne. 2005 (1990). "Ser afetado", *Cadernos de Campo*, No. 12 pp. 155-161.

Fassin, Didier. 2017. "Introduction: When Ethnography Goes Public". In: *If truth be told. The politics of public ethnography*. Duke Press. pp 1-16.

Sessão 14.

Biehl, João. 2020. "Do incerto e do inacabado. Uma aproximação à criação etnográfica". *Mana. Estudos de Antropologia Social*, 27 (1)

Dias Duarte, Luiz Fernando. 2012. "O paradoxo de Bergson. Diferença e holismo na antropologia do Ocidente". *Mana. Estudos de Antropologia Social*, 18 (3): 417-448.

Peirano, Mariza. 1997. "Onde está a antropologia?" *Mana. Estudos de Antropologia Social*, 3(2): 67-102.

Viveiros de Castro, Eduardo. 2002. "O nativo relativo". *Mana. Estudos de Antropologia Social*, 8 (1): 113-148.

Sessão 15. Discussão geral.